

## DOMINGOS AROUCA

É o tal fantoche que lambe as botas do Jardim. Tirou curso de advocacia em Portugal com muito sacrifício. Em vez de ter daí colhido experiência e enriquecimento pretendeu que o povo lhe pagasse esse sacrifício. Casou-se com uma portuguesa da intimidade de Salazar porque, segundo dizia, nenhuma angolana, cabo-verdiana, guineense ou moçambicana que estava em Portugal tinha bagagem cultural para o compreender. Na realidade estava a fazer um investimento político. Isto valeu-lhe algumas audiências com Oliveira Salazar. Regressou a Moçambique onde tudo fez para chamar a atenção sob a sua pessoa aceitando funções no governo colonial para depois pedir a demissão em menos de uma semana. Propaganda. Entre as suas acções políticas conta-se o ter conseguido suspender a actividade de uma barbearia situada na então Av. Pinheiro Chagas hoje Av. Eduardo Mondlane. É que ele foi lá para cortar o cabelo e o dono da mesma disse: «O quê, eu cortar cabelo de um preto?» Arouca moveu processo. Mas não lhe serviu de lição para romper com o colonialismo nem com os maiores racistas como Jardim. Foi preso por razões que até hoje não se conhecem bem. Qualquer coisa menos acção política de relevo. Talvez para combater a FRELIMO fosse necessário fabricar um herói para uso e consumo das massas. Na cadeia Arouca andava a fazer uma campanha eleitoral junto aos presos políticos. Dizia ele, nas horas do recreio, pelas janelas das celas aos prisioneiros: *Se Mondlane aceitasse eleições a mim não poderia ganhar porque tenho mais popularidade do que ele.* Tal e qual. Durante as visitas discutia longamente com a sua mulher aparentada com Salazar sob se devia ficar na Machava ou ir para Caxias em Portugal. Era um barulho danado que fazia rir os guardas. Arouca escolheu Caxias pelo que não foi a PIDE quem o mandou para lá mas ele mesmo a seu pedido e de sua mu-



*Domingos Arouca: lacaio incorrigível*

lher. Depois do 25 de Abril foi para o Malawi onde Banda o recebeu como o grande herói moçambicano com comício e tudo. Em Inhambane, onde vivia, recebeu a visita de Jardim que se deslocou de helicóptero. Pouco antes da Independência foi para Portugal tratar de assuntos pessoais, passou por Dar-es-Salaam onde foi honestamente recebido pela FRELIMO mas quando chegou a Maputo, então Lourenço Marques, disse que vinha de Portugal onde fora cumprir uma missão secreta da FRELIMO. Pura mentira.

Grande chantagista este latifundiário enfeudado ao imperialismo. Ele não é o nosso inimigo principal. O nosso inimigo principal é o imperialismo que serve caninamente. Mas é bom conhecer quem são os agentes dos nossos inimigos principais.

Muito mais se diria sobre Arouca mas por hoje basta.